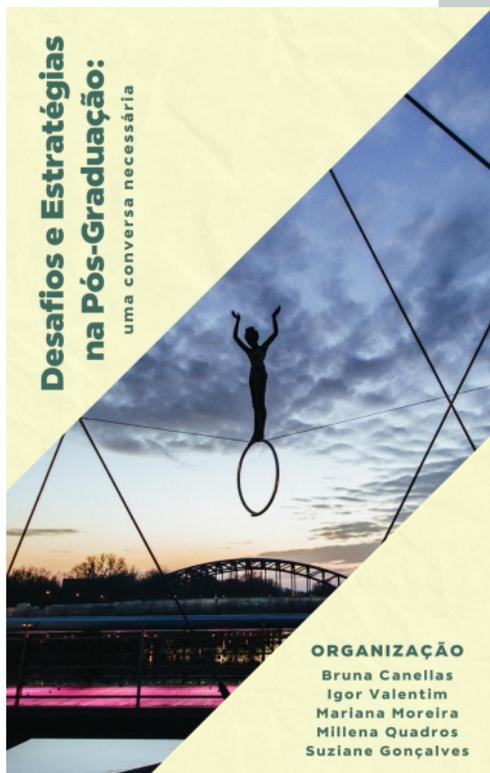

Desconstruindo para construir

BRUNA CANELLAS, IGOR VALENTIM, MARIANA MOREIRA, MILLENA QUADROS e SUZIANE GONÇALVES

**Desafios e Estratégias
na Pós-Graduação:**
uma conversa necessária



ORGANIZAÇÃO

Bruna Canellas
Igor Valentim
Mariana Moreira
Millena Quadros
Suziane Gonçalves

é um capítulo de

Para citar este capítulo:
Canellas, Bruna Garcia da Cruz et al.
Desconstruindo para construir. In:
Canellas, Bruna Garcia da Cruz et al
(Orgs.). Desafios e Estratégias na Pós-
Graduação: uma conversa necessária.
Rio de Janeiro: Compassos Coletivos,
2022, p. 9-13.

DOI deste capítulo:
<https://doi.org/10.5281/zenodo.6841634>

Ano de lançamento: 2022

Idioma: Português

Páginas: 108

ISBN 978-65-991339-7-8 (impresa)

Disponível em versão impressa e e-book

Mais informações sobre o livro

<https://doi.org/10.5281/zenodo.6827623>



Desconstruindo para construir

Este livro não começa aqui. Ele é fruto de um movimento gestado coletivamente, a partir das inquietações de sujeitos inseridos na Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrados e Doutorados) dispostos a refletir sobre os desafios que perpassam o ambiente acadêmico e as estratégias mobilizadas para enfrentá-los.

A Pós-Graduação é um ambiente recheado de prestígios, realizações, alegrias e encontros. No entanto, há também a dimensão dos medos, das frustrações, desistências, doenças físicas e psíquicas - assuntos pouco evidenciados. Afinal, quem está disposto a falar sobre dores e temas polêmicos? Em alguns momentos as discussões parecem pouco propositivas no sentido de que sejam debatidas formas de lidar com os desafios enfrentados. Reclamar é importante, mas pensar em formas de superar o que se vive também o é!

Quais desafios as pessoas vivem em Mestrados e Doutorados? Que estratégias constroem para lidar com eles? Estas inquietações foram o impulso que nos levou à organização de um evento: um espaço de troca, de desabafo, de conversa, de escuta e de aprendizagem coletiva. Um encontro onde estudantes, professores e pessoas imersas na Academia pudessem construir um ambiente provocativo e acolhedor, um terreno de debates sobre experiências, desafios e estratégias. Assim, o “**Estratégias na Pós**” começava a ganhar corpo.

De antemão, sabíamos que não seria fácil olhar para esses assuntos, pouco discutidos e bastante polêmicos. Primeiro porque não queríamos que o evento fosse um muro de lamentações; segundo porque sabíamos que ao tratar de assuntos sensíveis poderíamos sofrer algumas sanções e até mesmo retaliações. Apesar disso, fomos adiante e fizemos reuniões para decidir em conjunto, de forma horizontal, o formato do evento.

Com a pandemia da Covid-19 em alta no Brasil, no início de 2021, decidimos que seria um evento online, tanto por razões sanitárias, como para poder ampliar o alcance de público. Em um país continental como o Brasil, este é um aspecto muito significativo.

Optamos por realizar o evento de maneira totalmente gratuita. Não havia taxas para submeter trabalhos e seu site foi hospedado em um provedor gratuito na internet. Todos esses movimentos serviram para desconstruir um pouco do discurso comum de que para realizar um evento é necessário dinheiro. É claro que, em uma dinâmica presencial, os recursos financeiros são muito importantes, para questões que vão desde o convite a participantes/palestrantes até mesmo um singelo café a ser disponibilizado. Entretanto, ainda é possível realizar algumas coisas utilizando ferramentas gratuitas.

E de uma coisa sabíamos: **a proposta não era só fazer uma discussão teórica sobre a Pós-Graduação. O nosso interesse estava nas experiências: quais as estratégias utilizadas para lidar com os desafios vivenciados em Mestrados e Doutorados?**

Sugerimos alguns temas para discussão. Vimos que, do lado dos alunos, há desafios enormes desde a aprovação na seleção de entrada, durante os anos de curso, até a elaboração e defesa do trabalho de conclusão. Do lado dos professores, há desafios relacionados ao credenciamento em um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, questões de produtividade, orientação e relacionamentos, entre outras. Do lado dos técnicos, há desafios relacionados a colegas, alunos e professores, nas mais diversas relações.

Durante as reuniões de organização do evento discutimos sobre a construção do site, formato dos resumos, cronograma, vídeo-teaser de apresentação, aplicativo a ser usado para transmissões online, entre outros aspectos.

Para fugir da dinâmica tradicional em que um expositor fala e um público ouve, definimos que as submissões de trabalhos aconteceriam em duas etapas. Primeiramente, os participantes interessados submeteriam um resumo com até 500 palavras. Após avaliação desse por parte da comissão científica, os autores dos resumos aprovados elaborariam um vídeo, com até 10 minutos de duração, apresentando o seu trabalho.

Após o recebimento dos links para os vídeos, assistimos à totalidade dos materiais. Observando aquilo que os textos e vídeos despertaram em nós, agrupamos em sessões aqueles que se conectavam. Decidimos organizá-los em cinco temas gerais: Adaptação, Relações Acadêmicas, Resiliência, Produtividade e (Re)existência. Isso porque percebemos pontos de contato entre os textos e vídeos dos trabalhos, fosse pelos assuntos desenvolvidos, fosse pelas escolhas estéticas mobilizadas.

Os links de acesso aos vídeos seriam disponibilizados a todos os inscritos no evento com um mês de antecedência, para que todos pudessem assistir às apresentações e levar perguntas, dúvidas e questões para as sessões de trabalhos ao vivo durante o evento. Ou seja, o momento "ao vivo" no encontro não teria apresentações: seria destinado às trocas, a construir pontes e aprofundar questões de interesse.

Organizamos o evento em: sessão de abertura, sessões de trabalho, performances, mesa redonda e debate aberto. Recebemos inscrições do Sudeste, Nordeste e Sul do Brasil, bem como de uma universidade estadunidense. No total, tivemos 35 submissões de trabalho e 22 vídeos de apresentação.

As experiências trazidas pelos pesquisadores presentes nas sessões de trabalho evidenciaram não só a pluralidade de desafios vividos, mas também a flexibilidade nas formas de lidar com os mesmos. Presenciamos uma troca ampla e profunda, na qual muitos pontuaram suas dúvidas em torno dos vídeos assistidos. Foram momentos de identificação, partilha, mas também de discordância e estranhamento - o que se espera de um ambiente dialógico e diverso. Dessa forma, conseguimos conectar pessoas que viveram desafios no Mestrado e no Doutorado, de diversas regiões do país, criando conexões e compartilhando estratégias.

Após a finalização do evento, discutimos a respeito de tudo o que aconteceu ao longo dos trabalhos e o quanto isso foi rico e raro. Nos

emocionou. Nos atravessou. Nos provocou. Sentimos que gostaríamos de continuar as conversas travadas no evento. Consideramos que essas discussões poderiam contribuir para outras pessoas. Gostaríamos de valorizar e ampliar as discussões de assuntos pouco tratados na academia.

Decidimos que um livro poderia ser uma ferramenta interessante para caminharmos nesse propósito. Convidamos alguns dos participantes para escreverem textos relacionados ao tema do evento.

Temos plena consciência de que o aceite dos autores e das autoras em construir esta obra conosco foi um ato de extrema coragem, ousadia e resistência. Uma sensação mista de gratidão e alegria pela construção coletiva.

A seguir, trazemos uma breve descrição do que os leitores encontram nos textos de cada um e cada uma.

Não há melhor forma de abordar a potência do texto de Roberto do que com suas próprias palavras: "É a história de alguém que viu seu sonho tornar-se pesadelo e novamente ser reconduzido à posição de sonho, a figurar-se como um farol orientando os passos". Em seu texto, Roberto conta seus desafios e as estratégias que foi construindo para concluir um curso de Mestrado. Por meio de um relato potente e emocionante, o autor convida a reflexões muito importantes sobre o que queremos e como planejarmos aquilo que desejamos.

Pesquisar algo que faz sentido para si! Viver uma vida com sentido para si! Na prática, no corpo, nas atitudes. As experiências de Samanta e Kennedy são contadas de forma muito sensível, com trajetórias distintas que se encontram em um único texto. Essas vivências que se conectam falam sobre pesquisar, escrever e ajudam a pensar sobre como lidar com desafios durante a formação acadêmica e, principalmente, sobre como agir em prol daquilo que desejamos.

Giovanna conta sua trajetória desde a escolha do Mestrado até seus desafios e estratégias para cursá-lo. Como construir caminhos para fazer o que se gosta e o que se deseja? Como lidar com a solidão? Como construir alternativas para expandir a rede de contatos e a socialização? Pelas estradas de sua vida e do próprio Brasil, a autora convida a um mergulho tão intenso que conseguimos viver com ela essa história de

transformações e adaptações. Um texto que nos inspira a buscar aquilo que de fato desejamos, apesar das dificuldades existentes.

Larissa aborda a subjetividade a partir da sua trajetória “transformativa”, como ela mesma nomeia. Seu texto toca de forma muito particular nos estranhamentos de falar de si na escrita, na forma como se enxerga, nas relações em sua caminhada e até mesmo nas dúvidas que ela tem sobre a universidade ser o seu local de fato.

A partir de suas experiências em um Programa de Pós-Graduação, Caian discute a potencialidade das relações colaborativas entre discentes, apontando novos caminhos de construção desses laços. Temas como solidão, sofrimento e adoecimento são mencionados para dar luz a assuntos muitas vezes ocultados.

Por fim, resgatamos o material bruto da mesa redonda, apresentada ao final do evento, intitulada Prazeres e dores de um evento não convencional: ecos e efeitos de lidar com temas polêmicos. A partir desse material, por meio de várias leituras, releituras, escritas e reescritas, construímos um texto que traz uma análise da nossa própria experiência ao organizar um evento polêmico e não-convencional. Boa leitura!

Rio de Janeiro, 25 de abril de 2022

Bruna Garcia da Cruz Canellas
Igor Vinicius Lima Valentim
Mariana Maia Moreira
Millena Cristina Quadros
Suziane de Oliveira dos Santos Gonçalves